



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

RONALDO CAVALCANTE COSTA

Letramento na EJA: Uma Análise Teórico-Prática no Núcleo da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio no Centro de Educação da UFPB

JOÃO PESSOA-PB

2019

RONALDO CAVALCANTE COSTA

Letramento na EJA: Uma Análise Teórico-Prática no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio do Centro de Educação da UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Quezia Vila Flor Furtado

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C8381 Costa, Ronaldo Cavalcante.

Letramento na EJA: Uma Análise Teórico-Prática no
Núcleo da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio
no Centro de Educação da UFPB. / Ronaldo Cavalcante
Costa. - João Pessoa, 2019.
41 f.

Orientação: Quezia Furtado.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Educação de Jovens
e Adultos. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Práticas
docentes. I. Furtado, Quezia. II. Título.

UFPB/CCHLA

RONALDO CAVALCANTE COSTA

Letramento na EJA: Uma Análise Teórico-Prática no Núcleo da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio no Centro de Educação da UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

João Pessoa-PB, ____ de ____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Quezia Vila Flor Furtado (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Assis (Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

*“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a
cada instante!”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Ao meu bondoso Deus, que até aqui muito tem me ajudado. Grandioso em amor e misericórdias. Capacitando-me para esse momento tão especial.

Aos meus pais, em especial à minha mãe, Maria das Neves Cavalcante, por ter sido minha maior inspiração e exemplo de luta e resistência. Ensinando bons princípios. Por todo amor e carinho com que me educou e incentivou nos estudos.

Ao meu irmão, José Nilton, por todos os momentos compartilhados desde a nossa infância e por sua grande amizade e cuidado comigo. Às minhas irmãs, especialmente a primogênita, Maria do Socorro, que estava presente nos primeiros passos da minha caminhada escolar a ajudar nos exercícios extraclasse.

Ao meu filho querido, Otto Costa, meu maior presente.

À minha orientadora, Prof.^a Quezia Vila Flor Furtado, a qual tenho como grande modelo de educadora, por toda atenção, disponibilidade e pelas contribuições para a minha formação a partir de seus ensinamentos. À banca examinadora, pelas considerações feitas para o aprimoramento deste trabalho.

Aos amigos/as da turma de Letras Português 2012.1, em destaque, Maria Fernanda Tavares. Os quais mutuamente incentivávamos a seguir adiante em busca da conclusão do nosso tão desejado curso superior.

A todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica, dentre os quais destaco, além dos da faculdade mais também àqueles que estiveram comigo deste os primeiros anos escolares.

Por fim, a todos os meus familiares e amigos que sempre acompanharam minha trajetória e sonharam junto comigo na realização deste grande sonho.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o conceito de letramento enquanto prática social e analisar a importância de sua abordagem na Educação de Jovens e Adultos e suas respectivas contribuições para o exercício do professor de Língua Portuguesa no contexto pedagógico da EJA. Essa proposta justifica-se pela necessária harmonia que deve ser estabelecida entre a teoria do letramento e a prática em sala de aula desenvolvida pelos professores. Este estudo fundamentou-se nas contribuições de alguns teóricos entre os quais: Arroyo (2011), Kleiman (2005, 2012), Soares (2004), Freire (2005). O campo de pesquisa foi o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os sujeitos participantes da pesquisa foram três docentes de língua portuguesa, que atuam no NEJAEM/CE/UFPB. A metodologia abordada foi mediante pesquisa aplicada de abordagem qualitativa com finalidade descritiva e levantamento – estudo aprofundado de um objeto através de questionário. Concluímos, que as práticas pedagógicas dos educadores, precisa possibilitar, de forma mais enfática, o letramento, assim como, fomentar o desenvolvimento de renovadas práticas de letramento a partir das suas atuações em salas de aulas de jovens e adultos, fatos estes que consideramos relevantes para a construção e disseminação de novos estudos e práticas de letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Ensino-aprendizagem. Práticas docentes.

ABSTRACT

The present work had as objective to reflect on the concept of literacy as a social practice and to analyze the importance of its approach in the Education of Young and Adults and their respective contributions to the exercise of the Portuguese Language teacher in the pedagogical context of the EJA. This proposal is justified by the necessary harmony that must be established between the theory of literacy and the practice in the classroom developed by teachers. This study was based on the contributions of some theorists among whom: Arroyo (2011), Kleiman (2005, 2012), Soares (2004), Freire (2005). The field of research was the Youth and Adult Education Center of the High School (NEJAEM), of the Education Center (CE) of the Federal University of Paraíba (UFPB). The subjects that participated in the research were three Portuguese-speaking teachers, who work at NEJAEM / CE / UFPB. The methodology was applied through a qualitative approach with descriptive purpose and survey – an in – depth study of an object through a questionnaire. We conclude that the pedagogical practices of educators need to emphatically make literacy possible, as well as foster the development of renewed literacy practices based on their performances in youth and adult classrooms, which we consider relevant for the construction and dissemination of new studies and practices of literacy.

Keywords: Literacy. Literature. Youth and Adult Education. Teaching-learning. Teaching practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. LETRAMENTO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	3
2.1 Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões	3
2.2 O processo de letramento: conceito, origem do termo e concepções	5
2.3 Alfabetização e o Letramento na Educação de Jovens e Adultos	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.1 Campo da pesquisa	12
3.2 Sujeitos da pesquisa	13
3.3 Procedimentos metodológicos	15
4. ANÁLISE TEXTUAL: LETRAMENTO (TEORIA E PRÁTICA) NA ATUAÇÃO DOCENTE DO NEJAEM/CE/UFPB	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE	30

1. INTRODUÇÃO

A dimensão social do ensino da língua materna sempre esteve no foco das discussões dos educadores em nosso país. Freire (1989), no livro “A Importância do ato de ler”, lançou um novo olhar para a prática de alfabetização para adulto, ao salientar a premissa da criação de programa de alfabetização destinado a este público, fundamentados em seus mundos – social e cultural – possibilitando, assim, um alcance político visando à formação de sujeitos críticos e ativos na sociedade em que estão inseridos.

Um novo termo surge e vai colocar em relevo esse impacto sociocultural do estudo e uso da língua: Letramento. Essa nova concepção revolucionou o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita possibilitando o desenvolvimento de uma prática ativa em diferentes situações, podendo ser aplicada nas mais variadas modalidades de ensino, entre as quais, a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A articulação entre letramento e contexto social se configura em um dos elementos indispensáveis para uma prática pedagógica abrangente e eficaz.

Desde modo, o professor deve engajar-se na promoção de um ensino de língua ligado às práticas sociais; é necessário, então, que o Letramento esteja presente no cenário pedagógico enquanto caminho possível para a construção de um ensino-aprendizagem contextualizado e significativo. Nesse caminho, faz-se necessário que o docente tenha na sua formação e em suas práticas de ensino o desenvolvimento desta reflexão. Desta forma, justificamos a relevância da aplicação desta temática pela necessidade de observarmos a harmonia que deve ser estabelecida entre a teoria do letramento - privilegiada no cronograma das disciplinas do curso de licenciatura de língua portuguesa – e a prática – desenvolvida pelos professores em cada âmbito de ensino e em particular na Educação de Jovens e Adultos.

Observando a realidade da educação no Brasil, em especial da Educação de Jovens e Adultos (EJA), fomos motivados a refletir sobre como essa prática é desenvolvida nesta modalidade de ensino.

Esta investigação foi realizada no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Enquanto professores de língua materna, devemos nos preocupar cada vez mais com o desenvolvimento, nas mais diversas situações dos usos da leitura e da escrita de nossos alunos, visto que é imprescindível inseri-los nas práticas de letramento. Diante de tais verificações realizadas em salas de aula da EJA (ciclos V e VI), fomos provocados a realizar uma análise teórico-prática do letramento com o objetivo de alcançar melhores resultados no que se refere aos usos sociais da leitura e escrita dentro e fora da escola. Para tanto, foi necessário fazer o diagnóstico deste período de coletas de dados para desenvolvermos este trabalho. Foi a partir desta investigação que surgiu o eixo da nossa pesquisa, uma vez que ao vermos as dificuldades dos professores desenvolverem em suas práticas pedagógicas um ensino-aprendizagem que contemple a promoção do letramento, fomos instigados a refletir sobre tal tema.

Considerando os fatos mencionados, somos levados a um questionamento: o que fazer diante da dificuldade de ensino-aprendizagem do letramento na Educação de Jovens e Adultos? A resposta pode estar na prática, nos procedimentos que faremos enquanto professores responsáveis por aproximar nossos alunos das práticas de letramento da sociedade.

Nesse contexto, nosso estudo se deu com base em alguns objetivos. A princípio, refletir sobre o conceito de letramento enquanto prática social, observando suas respectivas contribuições na formação e exercício do professor de Língua Portuguesa, especialmente, no contexto pedagógico da EJA. Para isso, tivemos como objetivos específicos discutir o letramento e sua relevância para o ensino-aprendizagem; identificar a relação teórico-prática dos docentes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos quanto à reflexão sobre o letramento; discutir a importância da abordagem do letramento nas práticas pedagógicas dos docentes da Educação de Jovens e Adultos comprometidos com a promoção de uma cultura letrada.

A relevância deste trabalho se dá pela contribuição para que se crie uma nova visão em relação à prática do Letramento na Educação de Jovens e Adultos, considerando que as reflexões aqui feitas poderão auxiliar os professores de língua portuguesa a repensarem suas práticas pedagógicas, promovendo uma metodologia que seja significativa para os alunos, e dessa forma, venham a obter, possivelmente, melhores resultados.

Este trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo I, apresentamos reflexões sobre algumas especificidades da Educação de Jovens e Adultos trazidas por Rodrigues (2006), Freitas (2007), Perreira (2005), Arroyo (2011), Freire (1996); alguns conceitos de Letramento a partir de Kleiman (2005), Soares (2006, 2004); definições de Alfabetização e letramento segundo Soares (2004), Freire (2005); e analisamos a relação entre Letramento e EJA proposta por Kleiman (2012); entre outros. No segundo capítulo, fizemos a caracterização da metodologia, a partir de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa com finalidade descritiva, e levantamento – estudo de um objeto ou fenômeno através de um questionário. Em seguida, no terceiro capítulo, apresentamos a análise textual do grupo observado, composto por três docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio da EJA. Posteriormente, trazemos nossas considerações finais, apresentando os resultados obtidos.

2. O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – é uma modalidade de ensino que tem como objetivo garantir o acesso à Educação Básica para aqueles que não conseguiram concluir o ensino fundamental e médio na idade escolar regular.

Ancorada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – sob o nº 9394/96, a EJA: [...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou

continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

Está nova redação estar em consonância com a Declaração de Hamburgo¹, que ressalta a importância do processo de implementação do exercício da cidadania como premissa para a Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, é possível afirmar que a EJA surgiu como uma via para a inclusão social por oferecer a possibilidade de desenvolvimento àqueles que estão em situação de exclusão. De acordo com Rodrigues (2006, p. 303), a educação inclusiva “pressupõe uma participação plena [...] tendo em conta as características, interesses, objetivos e direitos de todos os participantes no ato educativo”.

No entanto, é evidente o contraste existente entre o que propõem a lei e os pesquisadores de educação e a realidade escolar dos alunos da EJA. Para que haja uma mudança efetiva do quadro atual, urge a necessidade de voltar o olhar para um dos agentes fundamentais nesse processo: o educador que atua na EJA, pois é ele o condutor do curso educacional.

A exigência de qualificação dos professores que atuam na EJA, está diretamente proporcional com às atribuições desta modalidade de ensino enquanto políticas públicas. Ao evidenciar a necessidade de priorizar a EJA no campo das políticas públicas educacionais, a qualificação profissional do educador automaticamente estará no centro das prioridades (FREITAS, 2007).

Desde o seu surgimento em meados da década de 1980, o letramento está no cerne das discussões sobre práticas pedagógicas, não estando fora, por tanto, no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos. Sobre esta questão, Perreira (2005, p. 24) afirma que “Deve-se falar não em letramento, mas em letramentos, porque dadas as condições [...] diferenciadas de aquisição e de uso da língua escrita, o estado ou condição da pessoa também são diferentes”.

¹ Assinada na conferência Internacional sobre a Educação de Adultos em 1997, pelos países signatários, inclusive o Brasil.

Sendo assim, faz-se necessário e urgente que os educadores que atuam na EJA adotem uma metodologia comprometida com o letramento, para que, assim, a Educação de Jovens e Adultos cumpra seu papel: a inclusão social. Arroyo (2011, p. 116) sintetiza essa nova visão sobre a finalidade primordial da EJA ao afirmar que:

O que se propõe, nessa perspectiva, é que caberá aos profissionais da EJA a grande luta pela conquista do sistema escolar, pois somente nessa forma e lógica escolar será garantido o direito dos jovens adultos populares ao conhecimento e às competências que a inserção no mundo moderno exige.

Portanto, para promover a inclusão social, muito mais do que se falar em alfabetização é primordial que os educadores envolvidos no processo educacional da EJA adotem a prática do letramento pautando-se em uma visão emancipatória que promova uma educação libertadora, formando agentes críticos e transformadores de suas realidades, como bem nos ensinou Paulo Freire (1996).

2.2 Letramento: conceito, origem do termo e concepções

Letramento é um termo que passou a fazer parte do cotidiano vigente e serve para nomear um fato social vigente: a inserção social de jovens e adultos por meio de uma educação emancipatória. O vocábulo é a tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que significa “o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.” (SOARES, 2006, p. 17).

A partir do conceito de Magda Soares (2006), podemos inferir que o letramento é uma prática que permite ao indivíduo inserir-se na sociedade por meio do conhecimento da leitura e da escrita. Desta forma os indivíduos que não possuem a capacidade de fazer uso da escrita e da leitura como instrumento social, exercendo o seu pleno direito de cidadão são considerados analfabetos funcionais, porque são alfabetizados, mas incapazes de participar efetivamente da sociedade letrada.

Em contrapartida, ainda de acordo com Soares (2006), há pessoas que são analfabetas, mas letradas, porque participam ativamente da sociedade letrada de várias formas. A autora explica que:

Um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte [...] esse analfabeto é de certa forma letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou mas [...] está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda analfabeta [...] mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2006, p. 24)

O letramento surgiu no espaço educacional brasileiro em meados da década de 1980, porém ganhou notoriedade a partir dos anos de 1990, passando a estar no centro das discussões acadêmicas da área educacional, a partir da compreensão que “o novo assunto ou objeto de pesquisa – as práticas sociais de uso da escrita (o letramento) – refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da escrita.” (KLEIMAN, 2005, p. 22).

A tecnologia que dá suporte aos usos da língua escrita tem mudado enormemente, e essa mudança também se faz sentir na escola: onde antes se esperava que se usasse lápis e papel para escrever de forma legível, hoje se espera que se escreva coisas com sentido no caderno e no computador, e também que use a Internet.

Para Soares (2004, p. 08), no Brasil a concepção do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização para designar processos distintos, mas indissociáveis, tanto na perspectiva teórica quanto na perspectiva da prática pedagógica. Vejamos o que diz a autora:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e

escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p. 08).

Portanto, o letramento deve estar intrinsecamente relacionado ao processo de desenvolvimento educacional uma vez que é um caminho que oportuniza aos discentes incluir-se em uma sociedade culturalmente letrada.

O professor é um dos principais agentes de letramento que possibilita ao aluno atuar de forma crítica e ativa na sociedade a qual está inserido, nesse sentido, é importante salientar que o letramento não é um método, uma habilidade, ou apenas um processo de alfabetização, sua definição está mais próxima da concepção de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita que são utilizadas no cotidiano e que modificam profundamente a sociedade (KLEIMAN, 2005).

Ensinar na perspectiva do letramento significa sobretudo levar o aluno a ser consciente de que cada habilidade linguística tem um espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação. O Letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê (KLEIMAN, 2005).

Um ensino aprofundado do letramento facilitaria o desempenho dos docentes na sua atuação enquanto profissionais da educação, gerando um melhor aproveitamento daquilo que se estudou, para ser colocado em prática diariamente, uma vez que o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita, na vida em sociedade. É preciso tornar os estudantes capazes de compreender o significado dessa aprendizagem para usá-la no dia a dia de forma a atender as exigências da própria sociedade, em outras palavras, promover o letramento. É essencial que os educadores ampliem sua visão sobre esse tema. Nesse sentido, Arroyo (2011, p. 99) corrobora ao afirmar que “A EJA adquire novas dimensões se o olhar sobre os educandos se alarga” (p. 99).

Diante do exposto, os docentes da EJA, devem privilegiar, em suas práticas pedagógicas, o letramento enquanto instrumento de reflexão e discussão, vislumbrando a capacitação e inserção dos alunos em eventos ou práticas letradas.

Assim, realizamos uma retomada de aportes teóricos e suas principais contribuições em relação à nossa temática: reflexões e análises das práticas de letramento na EJA.

Partimos do princípio de que a presente pesquisa pode ser considerada relevante na medida em que nos propusemos a refletir sobre o fenômeno do letramento, a origem do termo, a conceituação e as possíveis relações entre letramento e a Educação de Jovens e Adultos.

Adiante, esboçam-se a proposição desta pesquisa, tomando por base a perspectiva do letramento para as práticas escolares no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

2.3 Alfabetização e o Letramento na Educação de Jovens e Adultos

A taxa de analfabetos, atual do Brasil, divulgada pelo IBGE, em maio de 2018, é de 7%. Isso significa cerca de 11 milhões de pessoas, com mais de 15 anos de idade, não sabem ler nem escrever. Outro indicador de educação não é menos preocupante: de acordo com o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes – PISA – o Brasil ocupa a desconfortável 59ª posição no quesito leitura, entre os 70 países analisados. Diante desse quadro, Ferreira (2011) tem razão em afirmar que priorizar a alfabetização deve ser uma questão primordial no que se refere às políticas públicas educacionais.

É necessário que governadores e educadores voltem um olhar sensível sobre essa questão, sobretudo, no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, visto que, embora a aquisição da leitura e da escrita não sejam suficientes para garantir o crescimento social de um país, o analfabetismo prejudica o desenvolvimento equilibrado e justo de uma nação. É importante registrar, ainda, que o analfabetismo

se constitui em uma dívida social com as classes menos favorecidas por falta de valorização e investimento adequados no sistema público educacional.

Na sociedade contemporânea em que se vive a era das novas tecnologias, a leitura e a escrita ocupam lugar de destaque no contexto social, sendo vistas como baluartes culturais, sendo fundamentais para o processo de desenvolvimento social (DI PIERRO e GALVÃO, 2007).

O conceito de alfabetização evoluiu junto com o desenvolvimento da nossa sociedade. Até a década de 1940, alfabetizar era tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. A alfabetização consistia no processo pelo qual o indivíduo adquiria o domínio dos códigos linguísticos. O foco era a aquisição da leitura e da escrita, sem haver, no entanto, uma preocupação com a reflexão sobre o contexto social dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

A partir de 1950, esse conceito assume uma nova dimensão. Não bastava apenas decodificar a escrita e codificar a fala. O processo de alfabetização deixava de ser a aquisição de habilidades mecânicas que permitia o ato da escrita da leitura, e agora, é necessário, também, interpretar o que está escrito e/ou sendo lido (DI PIERRO e GALVÃO, 2007).

Em 1967, Freire (1986) apresenta ao mundo uma concepção mais abrangente de alfabetização com uma proposta emancipatória e libertadora, que se contrapõe ao que o educador denominou de “educação bancária,” que até então, vigorava e sustentava-se na sonoridade das palavras descontextualizadas. Ao contestar esse modelo, Freire argumenta que o ato de ler e escrever excede o domínio do código linguístico, pois, também é compreender, interpretar e intervir no mundo que nos cerca. Ainda de acordo com as ideias freirianas, o indivíduo alfabetizado é aquele capaz de fazer da leitura e da escrita, instrumentos para a transformação de sua realidade, visto que:

A alfabetização é mais que um simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio destas técnicas em termos

conscientes [...] implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto (FREIRE, 1989, p. 72).

Desta forma, a alfabetização passou a ser entendida como uma prática discursiva que se constitui em um instrumento para a conquista da cidadania e da transformação social, na medida em promove uma leitura crítica da realidade imposta. A partir dos postulados de Freire, os educadores passaram a refletir sobre a necessidade de romper paradigmas e entender a alfabetização como um processo amplo e contínuo, considerando a relação dos discentes com o mundo que o cerca.

Sendo assim, é possível afirmar que o indivíduo alfabetizado é aquele que não só lê e escreve, mas utiliza esse conhecimento em suas relações sociais, quer seja ampliando seus saberes ou intervindo de forma consciente e crítica em sua realidade. Compartilhando dessa visão, Ferreiro (2011, P. 54) afirma que “há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de dizer por escrito esteja mais democraticamente distribuída.”

No centro deste contexto, surge uma terminologia que vai direcionar uma definição para o contexto de alfabetização: o letramento. Este termo traz consigo uma nova concepção sobre alfabetização e tem como objetivo considerar a importância do uso reflexivo da prática da leitura e da escrita (MORAIS E ALBUQUERQUE, 2006).

É importante ressaltar que embora os termos alfabetização e letramento sejam distintos, estão correlacionados, uma vez que devem ocorrer de forma simultânea no processo educacional. Portanto, para que haja uma prática pedagógica eficiente e eficaz na Educação de Jovens e Adultos é necessário o comprometimento dos educadores da EJA, para garantir a apropriação das peculiaridades da alfabetização e do letramento em um cenário que possa abraçar a leitura e a escrita e o desenvolvimento de gêneros textuais e sociais, porque de acordo com Galvão e Soares (2006, p. 51): Quando se considera que o adulto é produtor de saber e de cultura e que está inserido [...] em práticas efetivas de letramento, o processo de alfabetização se torna muito mais significativo.

Considerando que os jovens e adultos que buscam a EJA compartilham experiências em que tanto a escrita como a leitura se fazem presentes - mesmo que a maioria não tenha o domínio destas – é fundamental que os educadores desta modalidade de ensino privilegiem uma prática pedagógica em que a alfabetização possa se desenvolver de forma natural e expressiva, levando-se em conta a história de vida e a cultura dos educandos para que, assim, a apropriação da escrita e da leitura possa ser compreendida e efetivada como uma representação social e cultural.

Em outras palavras, é primordial que a alfabetização ocorra associada ao letramento, vislumbrando a aquisição das práticas sociais da leitura e da escrita, bem como o acesso à produção cultural. Sendo assim, é necessário que os educadores que atuam na EJA invistam em práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos o fortalecimento de aptidões, promovendo a autonomia destes, em suas práticas de leitura, interpretação e produção textual.

Em meio a essa conjuntura surge a expressão alfabetizar letrando que aponta para uma conexão entre a alfabetização e o letramento e que consiste em aplicar o conteúdo da alfabetização, associado às práticas sociais da leitura e da escrita. De acordo com Albuquerque; Leal (2006, p.153), alfabetizar letrando é “ensinar a ler e escrever no contexto dos usos da leitura e da escrita de textos”, que possibilitam a realização de práticas discursivas a partir do desenvolvimento de gêneros textuais.

É possível perceber, portanto, que das cartilhas do ABC à prática de alfabetizar letrando, houve um avanço significativo no entendimento sobre alfabetização, ainda que, não haja “consenso, no entanto, sobre o que significa esse ensino/aprendizagem da leitura e da escrita” (ALBUQUERQUE; MORAIS, 2013, p.15).

Por outro lado, percebe-se que embora os métodos sintéticos e analíticos baseados na memorização sejam considerados obsoletos, há, ainda, certa dificuldade por parte da maioria dos educadores da EJA de implementar uma prática pedagógica pautada na promoção da inclusão social, em consonância com as diretrizes da LDBEN.

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos atravessa uma fase de transição em que as cartilhas já não ocupam lugar na mesa – e mochilas – mas ainda há um longo caminho a ser percorrido em busca de uma prática de aquisição da leitura e da escrita que possibilitem a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade que estão inseridos.

Desta forma, faz-se necessário e urgente que educadores e gestores que atuam na EJA adotem uma concepção de educação ampla nos moldes dos preceitos de Freire e desenvolvida a partir do surgimento do conceito de letramento. Uma educação voltada para uma percepção crítica e transformadora que permita o domínio dos códigos linguísticos, mas, sobretudo, promova um saber emancipatório, possibilitando aos educandos a capacidade de ser escritor e leitor do seu próprio texto, de ser condutor de sua própria história e dar a direção de seu caminho, no mundo.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Campo da pesquisa

O campo de pesquisa do nosso trabalho se deu no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I.

Localizado no bairro do Castelo Branco I, em João Pessoa. Existente desde o ano de 1993. Resulta de um convênio renovado a cada 05 anos entre a Secretaria Estadual de Educação e a Universidade Federal da Paraíba, no qual o Estado cede os professores e a UFPB a parte física. Tanto o seu corpo técnico administrativo quanto o seu corpo docente atuam profissionais desta parceria. A matrícula no NEJAEM deverá observar as bases legais que estabelecem os critérios de idade e o número mínimo e máximo de estudantes por sala.

Os estudantes são jovens (em sua maioria) e adultos que cursam os ciclos V e VI que correspondem ao Ensino Médio. As aulas funcionam nos turnos da tarde e noite. O funcionamento ocorre em dois blocos de salas.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema de Ensino da Paraíba, é uma modalidade que tem como finalidade assegurar gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

De acordo com a Resolução Nº 030/2016, o NEJAEM se constitui em modalidade específica da educação básica e visa a escolarização ou a continuidade de estudos àqueles (as) que não puderam ter acesso ao Ensino Fundamental ou Médio na idade própria. E por se tratar de uma referência estadual do ponto de vista legal e social na educação de jovens e adultos, decidimos realizar, assim, durante os meses de março e Abril, nosso trabalho nesse campo de pesquisa.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa são três professores de Língua Portuguesa dos ciclos V e VI que atuam no Núcleo da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio no Centro de Educação da UFPB (NEJAEM/CE/UFPB).

Para preservar a identidade dos professores, todos receberam nomes por letras alfabéticas. O professor A atua na EJA há 16 anos, o professor B leciona há 12 anos e o professor C exerce seu ofício há 17 anos. São licenciados em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa. Eles não são especialistas e não realizaram nenhum curso de formação nesta modalidade de ensino. No entanto, o professor B têm especialização em Produção Textual e Libras.

No intuito de observar a inclusão do letramento na atuação docente e a necessária aproximação entre a sua abordagem e as suas práticas, verificamos dez aulas em salas dos ciclos V (1º e 2º anos) e VI (último ano) da EJA.

Todos eles relataram mediante questionário suas experiências em salas de aula da EJA. O professor A reconhece que por lidar com alunos que, em sua grande maioria, retornam à sala de aula após anos afastados (quatro anos, cinco anos, quinze, dependendo da realidade de cada um), está sempre adaptando o conteúdo programático e a metodologia de ensino. “Não podemos cobrar o ensino denominado normal, preparar os alunos unicamente para o Enem, concursos públicos etc. Mais do que isso, devemos prepará-los para a vida prática, para aquilo que lhes é mais urgente, para o relacionamento com as pessoas em seu entorno, para o exercício do senso crítico diante dos fatos”, nos disse ele. Assim, o professor mencionado espera que o conhecimento e o saber contribuam, de sobremodo, para uma melhor profissionalização de cada um dos seus discentes, independentemente da área de atuação deles, e, igualmente, para uma melhor qualidade de vida dos jovens e adultos.

Através da sua experiência com a Educação de Jovens e Adultos, o professor B, relata que desenvolveu um novo olhar para o ato de ensinar e considera muito gratificante o seu trabalho docente com os jovens e adultos.

Para o professor C lecionar para este público é surpreendente. Ele destaca que já teve turma que seus alunos foram aprovados no vestibular, em outra turma, por exemplo, os alunos mal compreendia o que liam. Outro ponto ressaltado foi a juvenilização na EJA² cada vez mais presente nessa modalidade educacional, e o conflito existente entre eles e os adultos. E que também é preciso saber lidar com as situações de desânimo, depressão e a falta de respeito por parte dos alunos.

Podemos perceber, contudo, que o exercício dos professores da EJA vai para além do ensino-aprendizagem, pois se faz necessário que eles atuem em sala de aula com toda uma série de acontecimentos advinda destas situações descritas.

² Pesquisar mais sobre esse tema em: FURTADO, Quezia Vila Flor. Jovens na Educação de jovens e Adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar. - João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015.

3.3 Procedimentos metodológicos

Para DEMO (2003, p.16), “pesquisa não é um ato isolado [...] mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõe”. Desta forma, é preciso afirmar que o ato de pesquisar é uma ponte que liga uma realidade que se pretende esmiuçar ao novo paradigma, a partir de um olhar crítico e uma atitude criativa, no entanto, é necessário perceber que a realidade posta jamais poderá ser interpretada em todas suas nuances e, ao mesmo tempo, traçar um caminho metodológico cientificamente.

Os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão bibliográfica, por permitir “recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes” (BARROS, 1986, P. 90), sobre o objeto de estudo; por meio de uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo por esta favorecer “o contato direto com o fenômeno de estudo”. (BARROS, 1986, p. 93).

Este trabalho tem como objeto de estudo a relevância do letramento para a prática pedagógica na EJA. Para o seu desenvolvimento, optamos por uma pesquisa descritiva em que o pesquisador “Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis, sem manipulá-los”. (BARROS, 1986, p.90).

Para atingir os objetivos desta pesquisa utilizamos a técnica da observação, a qual é de grande utilidade para a obtenção de informações. Mais do que perguntas, podemos constatar um comportamento, uma vez que nos baseamos em experiências vivenciadas em sala de aula. Desta forma, estivemos em salas da EJA no turno da tarde dos ciclos V (1º e 2º anos) e VI (último ano) para observação de campo do nosso *corpus*, através do qual analisamos as práticas pedagógicas do professor de língua portuguesa da Educação de Jovens e Adultos que atuam no NEJAEM/CE/UFPB em relação aos conceitos de letramento e o seu desenvolvimento em sala de aula.

E assim, o campo de pesquisa utilizado foi nossa fonte direta para a coleta de dados, ou seja, por meio da observação não participante foi possível detectar e

registrar o desenvolvimento ou não do letramento nas práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa (LP) que atuam do NEJAEM/CE/UFPB. Sobre este método observacional, vejamos o que diz Prodanov e Freitas (2013, p.105):

Observação não participante: o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático;

Em seguida a esta observação não participante foi aplicado o instrumento de pesquisa mediante questionário aos docentes participantes deste trabalho, alinhado aos nossos objetivos e a nossa abordagem qualitativa com finalidade descritiva e levantamento de um estudo aprofundado de um objeto ou fenômeno, que é neste trabalho, refletir sobre o conceito de letramento enquanto prática social, observando suas respectivas contribuições na formação e exercício do professor de Língua Portuguesa (LP), especialmente, no contexto pedagógico da EJA.

O questionário (ver apêndice 1) numa pesquisa é um instrumento de coleta de dados e se constitui como técnica de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal dos respondentes, e ele tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes e de linguagem acessível ao entendimento dos sujeitos da pesquisa. Procuramos, na formulação das perguntas evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugestão ou indução à resposta; e contendo apenas perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. As perguntas foram abertas, e assim, permitiram que o informante respondesse livremente com suas próprias palavras (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Desta forma, nosso estudo se deu a partir das pesquisas bibliográficas, em primeiro momento, utilizamos teóricos que tratam dos assuntos abordados no trabalho, a partir dos quais, desenvolvemos nossa fundamentação que servirá de base para a nossa análise. Prezando por selecionar o que realmente contribuirá para

nosso trabalho. Posteriormente. Sabendo-se que o questionário é um instrumento que ainda não passou por um processo analítico, e segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 103):

Os dados que devem ser extraídos da realidade, pelo trabalho do próprio pesquisador, são chamados de dados primários. Recebem essa designação por se tratarem de informações em “primeira mão”, ou seja, por não se encontrarem registrados em nenhum outro documento.

Deste modo, compreendemos que os materiais coletados para nosso estudo se enquadram no que afirmam os autores citados acima sobre esse tipo de pesquisa.

A partir desta análise foi possível refletirmos sobre a atuação do profissional de língua portuguesa que atuam na EJA e a melhor forma de promover o letramento nesta modalidade de ensino.

Diante disto, podemos afirmar que os procedimentos metodológicos aqui adotados contribuíram significativamente para o desenvolvimento de nossa pesquisa, visto que ao vivenciarmos de perto a prática em sala de aula e através do questionário aplicado aos docentes, possibilitou-nos um melhor entendimento em relação ao exercício do professor de Língua Portuguesa no contexto pedagógico da EJA quanto ao desenvolvimento das práticas de letramento.

4. ANÁLISE TEXTUAL: LETRAMENTO (TEORIA E PRÁTICA) NA ATUAÇÃO DOCENTE NO NEJAEM/CE/UFPB

Nesta fase, analítica e descritiva, analisaremos e interpretaremos os dados coletados na busca de atender os objetivos da nossa pesquisa.

Nosso estudo buscará refletir sobre o conceito de letramento enquanto prática social, observando suas respectivas contribuições na formação e no exercício do professor de Língua Portuguesa, especialmente, no contexto pedagógico da EJA.

Para isso, discutimos o letramento e sua relevância para o ensino-aprendizagem na EJA. Sobre este aspecto, vejamos, no quadro abaixo, o que pensa cada um dos professores a respeito da inclusão da abordagem do letramento na EJA em suas atuações pedagógicas:

Quadro 1- Respostas.

Professor A	Busca não se limitar ao ensino da gramática puramente, mas trabalhá-la de forma contextualizada em suas práticas de ensino.
Professor B	É fundamental incluir o letramento como auxiliador no ensino aprendido da leitura e escrita.
Professor C	Não considera suficiente promover o letramento para melhor inserir os jovens e os adultos nos usos sociais da leitura e da escrita e que é necessárias ações educativas mais eficazes.

Além disso, buscamos identificar a relação teórico-prática dos docentes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos quanto à reflexão sobre o letramento. Podemos constatar por meio de suas respostas que:

Quadro 2- Respostas.

Professor A	Confessa desconhecer os conceitos sobre letramento para aplicação em sala de aula da EJA. No entanto, acredita realizar esse letramento, mantendo-se consciente da forma como é constituído o seu público-alvo.
Professor B	Considera importantes os conceitos de letramento por julgá-lo fundamental para os docentes estarem sempre renovando suas práticas no que se refere ao ensino-aprendizagem
Professor C	Acredita que os conceitos de letramento apesar de contribuírem para melhorar suas práticas pedagógicas, ainda assim, não são suficientes, pois o sucesso educacional do aluno dependerá mais do olhar do educador do que as concepções abordadas.

Também, procuramos perceber a importância da abordagem do letramento nas práticas pedagógicas dos docentes da Educação de Jovens e Adultos comprometidos com a promoção de uma cultura letrada. Assim:

Quadro 3- Respostas.

Professores A e B	Compartilha das mesmas opiniões ao considerar de muita importância a promoção do letramento para uma cultura letrada tendo em vista o contexto e a necessidade mais urgente do alunado da EJA.
Professor C	Aponta para a dificuldade de se promover o letramento em suas aulas uma vez que seus alunos apresentam maior ou menor desempenho entre si para assimilar as atividades propostas

Por fim, quando questionados em relação à regularidade das discussões em sala de aula sobre a temática do letramento. Disseram:

Quadro 4- Respostas.

Professor B	Faz uso dessas discussões com regularidade ao trabalhar produção textual em suas aulas buscando valorizar as experiências do seu aluno.
Professores A e C	Costumam não discutir ou abordar o letramento em suas aulas.

A nossa análise e interpretação desenvolveram-se a partir das evidências surgidas pela observação não participante, dos dados coletados, ou seja, dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores, dos ciclos V e VI do

NEJAEM/CE/UFPB, e da interpretação das respostas dadas ao questionário – instrumento da pesquisa – aplicado aos educadores. Tomaremos como base para fundamentar nosso estudo os conceitos de Kleiman (2012), sobre a relevância do letramento na EJA e o ensino de língua materna, apoiando-nos em suas definições sobre esta temática.

Considerando que nosso estudo tem como propósito analisar o letramento no ensino-aprendizagem na EJA, vejamos, primeiramente, o que nos diz kleiman (2012, p. 24):

Mais importante do que a nova terminologia, entretanto, com esses pesquisadores surgiu também uma nova agenda de pesquisa, que se afastava da tradição didático-pedagógica e enveredava por estudos centrados na linguagem e sua capacidade para estabelecer e expressar identidades, para nutrir relações sociais, para criar e nomear mundos e seus objetos, ao mesmo tempo em que utilizavam os enfoques etnográficos dos pioneiros estudos do letramento — metodologia que permite conhecer interpretações do mundo social e, através delas, as práticas culturais, letradas ou não, nas mais diversas situações, inclusive a situação de aula no contexto da Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Em consonância com a autora, as falas dos professores A, B e C, em relação à inclusão da abordagem do letramento na EJA em suas atuações pedagógicas, demonstram que estão buscando desenvolvê-lo, ainda que de forma tímida, atuante ou subjetiva. Sendo assim, podemos pensar que eles, de alguma forma, já promoveram nesta modalidade de ensino algumas práticas letradas.

Como já podemos perceber ensinar letrando não é tarefa fácil. Diante disto, lembramos que para se obter um resultado positivo no que diz respeito a um bom desenvolvimento em relação os conceitos do letramento para se trabalhar especificamente com a EJA, faz-se necessário, que os professores tenham conhecimento ou busquem conhecer o assunto. Observemos o que discorre Klaiman (2012, p. 29) a respeito:

Uma organização didática que acreditamos ter a possibilidade de incluir os alunos em práticas relevantes de uso da língua é o ensino via projetos, especificamente, via projeto de letramento (KLEIMAN, 2000), cujas atividades, centradas na linguagem, têm um potencial de subsidiar a formação de sujeitos letrados.

Partindo deste raciocínio, entendemos que a sala de aula da EJA é um espaço propício para se promover o letramento. Nesse sentido, o professor é o principal agente para inserir seus alunos nas práticas sociais de letramento e nos usos efetivos da leitura e escrita.

Diante disso, descrevemos, nos quadros abaixo, os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores observados nos ciclos V (1º e 2º anos) e VI (último ano):

Quadro 5- Professor A.

Ciclo VI Sala A	Aula de gramática – O Professor trabalhou os tempos e modos verbais. Utilizando-se da exposição dialogada do conteúdo.
Ciclo VI Sala B	Aula de gramática – O professor solicitou aos alunos que respondesse ao exercício sobre crase. E em seguida, explicou os tempos e modos verbais. A aula foi expositiva.

Quadro 6- Professor B.

<p>Ciclo VI</p> <p>Sala C</p>	<p>Aula de gramática: foi trabalhada a norma culta da língua portuguesa a partir do livro, “os cem erros (inadequações gramaticais e ortográficas) mais comuns”.</p> <p>Buscar adequar o texto jornalístico, “As eleições nos EUA”, de forma que elimine as possíveis e aproximadas inadequações presentes no mesmo.</p>
<p>Ciclo V</p> <p>Sala C</p>	<p>Aula de gramática: eliminando as redundâncias. Reescrever o texto, “A vida a dois”, eliminando as possíveis redundâncias que possam existir nele.</p>
<p>Ciclo V</p> <p>Sala A/B</p>	<p>Aula de gramática: foi trabalhada a norma culta da língua portuguesa a partir do livro, “os cem erros (inadequações gramaticais e ortográficas) mais comuns”.</p> <p>Circular as inadequações do texto e passar para o caderno de forma adequada.</p>
<p>Ciclo VI</p> <p>Sala C</p>	<p>Aula de redação – A professora fez a exposição oral/escrita do texto: “como fazer uma dissertação”.</p>
<p>Ciclo V</p> <p>Sala C</p>	<p>Aula expositiva e dialogada de raciocínio lógico. O objetivo da aula foi trazer para o aluno/a noções de interpretação.</p>

Quadro 7- Professor C.

<p>Ciclo VI Sala A</p>	<p>Aula de Literatura: A professora trabalhou com o livro didático (Linguagens e culturas: linguagem e códigos: ensino médio: educação de jovens e adultos/Neide aparecida de Almeida...{et al.}. -1.ed. - São Paulo: Global, 2013. Coleção (viver, prender).</p> <p>O texto literário trabalhado foi Macunaíma do escritor modernista Mário de Andrade. Em seguida aconteceu a compreensão textual, apresentação do autor e a exploração lexical.</p>
<p>Ciclo VI Sala B</p>	<p>Aula de literatura – a professora trabalhou “Sonetos” do poeta português Camões – observando sua estrutura e apresentando o seu autor.</p> <p>Foi aplicado, em seguida, o exercício de fixação do conteúdo apresentado.</p>
<p>Ciclo VI Sala A</p>	<p>Aula de literatura – a professora trabalhou “Sonetos” do poeta português Camões – observando sua estrutura e apresentando o seu autor.</p> <p>Foi aplicado, em seguida, o exercício de fixação do conteúdo apresentado.</p>

A partir das aulas observadas, percebemos que é de fundamental importância, em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, utilizar didáticas diferenciadas na busca por uma melhor participação dos alunos. Ao abordar, por

exemplo, assuntos de maior proximidade com o dia a dia dos alunos, o rendimento será maior em relação às atividades propostas pelos docentes. Certamente o trabalho com eventos de letramento, partindo de uma reflexão crítica sobre determinada realidade, poderá proporcionar uma participação mais ativa e, possivelmente, com melhores resultados para os professores. Visto que:

Para Kleiman (2000, p. 238), os projetos de letramento representam um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O texto e, portanto, a atividade linguístico-discursiva é central no projeto de letramento, daí seu diferencial se comparado com outros tipos de projetos didáticos (KLEIMAN, 2012, p. 29).

Considerando as nossas reflexões a partir do referencial teórico utilizado, das aulas observadas e do questionário aplicado, compreendemos que as escolhas dos conteúdos e as metodologias utilizadas podem fazer toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

No projeto de letramento, a ênfase recai na ação e, como é fato que agimos no mundo social através de textos, escritos ou falados, a atividade linguística letrada será central Kleiman (2012, p. 30). Nesse sentido, as atividades propostas pelos professores precisam contemplar o letramento, por se tratar de um caminho que prevê a formação de indivíduos mais contextualizada às atribuições sociais e capazes de participar de maneira mais crítica da sociedade letrada.

Mediante nossas reflexões e análises podemos concluir que o NEJAEM/CE/UFPB precisa possibilitar, de forma mais enfática, o letramento no cronograma da disciplina de língua materna, assim como fomentar o desenvolvimento de renovadas práticas de letramento a partir da atuação dos docentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos a relevância das temáticas de estudos em torno do letramento para a condução das práticas pedagógicas dos professores que atuam no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por se tratar de um caminho que prevê a formação de indivíduos mais contextualizados às atribuições sociais e capazes de participar de maneira mais crítica da sociedade letrada.

Assim, podemos considerar, diante do exposto, que os docentes da disciplina de Língua Portuguesa (LP) do NEJAEM/CE/UFPB, carecem da construção de uma prática pedagógica que promova a inclusão da abordagem do letramento, de forma mais expressiva.

Contudo, percebemos a necessidade de não apenas investigar sobre a forma como o letramento vem sendo abordado, mas a necessidade de uma intervenção para mostrar a importância e as contribuições que a inserção dessa perspectiva no exercício da docência na referida disciplina promove. Isto é, o letramento só tem a enriquecer as práticas pedagógicas dos professores, mudando, a princípio a realidade do ensino-aprendizagem, e mais tarde vendo os resultados na educação e emancipação destes jovens e adultos na sociedade letrada. Uma vez que os profissionais da educação são considerados agentes sociais promotores do letramento, os resultados positivos ou negativos, de sua atuação, são, de certo modo, de sua responsabilidade.

Portanto, devemos buscar trabalhar o letramento em sala de aula de forma mais qualificada e adequada. Compreendendo que a responsabilidade de educar vai além de ensinar os conteúdos regulares escolares, mas contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; Leal, T.V. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo horizonte. Autêntica, 2006

ALBUQUERQUE, E. B. C.; Leal, T.V.; Moraes, A. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**, (Orgs) – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ARROYO, M.: **educador em diálogo com o nosso tempo/** textos selecionados de Miguel Arroyo; organização Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Shirley Aparecida de Miranda. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. - (Coleção Perfis de Educação, 5)

BARROS, A. J. P de. **Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.

BRASIL. Lei nº 9394/96: **diretrizes e bases da educação nacional**, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora Brasil, 1996.

CONFERÊNCIA Internacional sobre a Educação de Adultos (V: 1997; Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999, P. 67 (série SESI/UNESCO – Educação do Trabalhador, 1).

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.1996.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, M. L. Q. A Educação de Jovens e Adultos em Maceió – Alagoas: a experiência de uma década – 1993 a 2003. In: MOURA, Tania Maria de Melo. (Org.). **A formação de professores pra a Educação de Jovens e Adultos**: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GALVÃO, A. M. O.; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GALVÃO, A. M. O.; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel – Unicamp; MEC. Set. 2005.

KLEIMAN, A. B. **EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento**. EJA EM DEBATE, Florianópolis, vol. 1, n. 1. Nov. 2012.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

PERREIRA, M. L. C. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 1. Ed., 1 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica/FHC – FUMEC, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cléber Cristiano Prodanov, Ernani César de Freitas. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, D. Dez ideias (mal)feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Nº 25. Jan/Fev/Mar/Abr. 2004.

APÊNDICE 1 – Questionário do professor³

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
Departamento de Língua Portuguesa e Linguística – DLPL
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Informar:

- Formação
- Tempo na EJA

Comentar:

- Sua experiência em sala de aula na EJA?
- Tem alguma especialização nesta modalidade de ensino?
- Como você considera a inclusão da abordagem do letramento na EJA em sua atuação pedagógica?
- Como você considera as teorias sobre o letramento abordadas para a relação da prática docente na Educação de Jovens e Adultos?
- Qual o grau de relevância que você classificaria o letramento na EJA, relacionando-o como alternativa para a promoção de uma cultura letrada?
- Com que frequência você promove discussões em sala de aula desta modalidade de ensino sobre o letramento?

³ Pesquisa aplicada de abordagem qualitativa com finalidade descritiva. Levantamento – estudo aprofundado de um objeto através de questionário